

Brasil vai melhorar proposta aos bancos

BRASÍLIA — O Brasil volta à mesa de negociações com os credores estrangeiros, a partir de segunda-feira, aumentando sua oferta de pagamento dos juros atrasados. A decisão da Ministra Zélia Cardoso de Mello de apresentar nova contraproposta aos credores partiu da avaliação de que as negociações não avançariam, o que poderia conduzir a um indesejável impasse entre as partes, já que os bancos sequer responderam à última oferta levada pela missão negociadora brasileira.

Além de levar na bagagem a boa notícia de que o Senado concedeu maior liberdade de negociação ao Executivo, o Embaixador para Assuntos da Dívida, Jório Dauster, oferecerá novas concessões para pagamento dos juros atrasados, sem alterar a essência da proposta global. Ou seja, paga-se os juros desde que os bancos concordem em assinar uma carta de princípios, assumindo o compromisso de limitar os desembolsos futuros, relativos ao pagamento do principal e encargos da dívida total à capacidade de pagamento do setor público.

A próxima semana é a última oportunidade de avanços nas negociações, antes do recesso o final de ano. Não há expectativa de entendi-

mento no período e, com isso, o Governo brasileiro já terá ganho tempo sem pressões adicionais sobre suas contas. Na última rodada de negociações, encerrada nas vésperas da visita do Presidente George Bush, ao Brasil, no dia 3, Dauster retornou para o encontro com o Secretário do Tesouro, Nicholas Brady, na expectativa de que fosse anunciado algum tipo de suporte financeiro ao País, o que não ocorreu. Ao contrário, depois da visita, a equipe econômica convenceu-se de que o Governo americano não daria qualquer apoio à posição brasileira na condução das negociações. Consequentemente, partiu-se para uma reação mais realista.

A última oferta do Governo brasileiro aos bancos foi pagar 15% dos juros atrasados (US\$ 1,1 bilhão, aproximadamente) até dezembro em dinheiro e converter 85% em bônus. Os juros a vencer entre janeiro e março seriam pagos em dinheiro (25%) e o restante em bônus. Os bancos não aceitaram a proposta, conforme foi dito pelo Presidente do Comitê Assessor, William Rhodes, ao Embaixador brasileiro, ao final da reunião. E não mais voltaram a sentar-se para negociar.